

HUMANAS E SOCIAIS

V.10 • N.1 • 2023 • Fluxo Contínuo

ISSN Digital: 2316-3801

ISSN Impresso: 2316-3348

DOI: 10.17564/2316-3801.2023v10n1p679-692



O ESTÁGIO CURRICULAR E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS DOS ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM¹

THE CURRICULAR INTERNSHIP AND THE DEVELOPMENT OF COMPETENCES OF NURSING STUDENTS

LA PASANTÍA CURRICULAR Y EL DESARROLLO DE HABILIDADES DE LOS ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA

Ana Paula Miyazawa²
Jerzúí Mendes Torres Tomáz³
Carlos Henrique Falcão Tavares⁴

1 Artigo baseado em dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde da Universidade Federal de Alagoas em 4 de outubro de 2017.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a percepção dos estudantes de graduação do Curso de Enfermagem sobre as competências gerenciais desenvolvidas no estágio curricular. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa cujos sujeitos foram 19 estudantes que realizaram estágio curricular do Curso de Enfermagem em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, localizada no município de Maceió/AL. Os relatos levantados evidenciam a potencialidade do estágio no desenvolvimento de competências gerenciais necessárias à atuação do enfermeiro nos serviços de Atenção Básica. Ao se deparar com acontecimentos reais, o estagiário é impulsionado a refletir sobre as diferentes situações que se apresentam no contexto do trabalho em saúde, conduzindo-o a planejar suas ações para, apenas posteriormente, implementá-las.

PALAVRAS-CHAVE

Estágio Curricular. Competência Profissional. Enfermeiro.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the perception of undergraduate students of the Nursing Course about the managerial skills developed in the curricular internship. This is a descriptive study with a qualitative approach whose subjects were 19 students who completed a curricular internship in the Nursing Course at a private HEI located in the city of Maceió/AL. The reports raised show the potential of the internship in the development of managerial skills necessary for the performance of nurses in Primary Care services. When faced with real events, the intern is encouraged to reflect on the different situations that arise in the context of health work, leading him to plan his actions to, only later, implement them.

KEYWORDS

Curricular stage; professional competence; nurse

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo analizar la percepción de los estudiantes de grado en Enfermería sobre las habilidades gerenciales desarrolladas en la pasantía curricular. Se trata de un estudio descriptivo con enfoque cualitativo cuyos sujetos fueron 19 estudiantes que realizaron una pasantía curricular en la Carrera de Enfermería en una IES privada ubicada en la ciudad de Maceió/AL. Los informes recopilados resaltan el potencial de la pasantía en el desarrollo de habilidades gerenciales necesarias para que el enfermero actúe en los servicios de Atención Primaria. Frente a hechos reales, se incentiva al pasante a reflexionar sobre las diferentes situaciones que se presentan en el contexto del trabajo en salud, llevándolo a planificar sus acciones para luego implementarlas.

PALABRAS CLAVE

Pasantía curricular; competencia profesional; enfermero.

1 INTRODUÇÃO

A Gestão em Saúde ganhou destaque na administração pública brasileira após a institucionalização do Sistema Único de Saúde (SUS), com a aprovação da Constituição Federal de 1988, que estabeleceu novas diretrizes para a gestão compartilhada entre as três esferas de governo, federal, estadual e municipal (Brasil, 1990). A criação do SUS se deu como resultado de um processo de redemocratização social e política iniciado durante a ditadura militar e conhecido como Reforma Sanitária, que almejava entre outras coisas, a universalização da saúde (Colliselli *et al.*, 2009).

Com o estabelecimento das novas diretrizes que buscavam por um sistema de saúde mais equânime e democrático, o Estado se viu obrigado a buscar modelos mais eficazes de assistência e de gestão, capazes de produzir mudanças na organização da rede de serviços. Por conseguinte, emergiu a necessidade de se formar profissionais aptos para interpretar adequadamente o processo saúde-doença, planejar e gerenciar ações e serviços de saúde, identificando recursos mais eficazes e eficientes para fazer frente às realidades encontradas (Ceccim, 2002).

No entanto, tem-se constatado, ao longo do tempo, que o perfil de formação dos profissionais não tem sido suficientemente adequado para o trabalho na perspectiva da saúde como produto social e, tampouco, para um cuidado integral e equânime (GIL *et al.*, 2008).

Diante deste quadro, o estágio curricular pode constituir um importante elemento na formação dos profissionais de saúde, ao propiciar o contato do estudante com a realidade da comunidade em que se realiza o estágio, permitindo a este, observar e agir diante das demandas apresentadas pela própria sociedade. Neste processo, o conhecimento teórico se combina aos fatores sociais, econômicos, políticos e culturais particulares da população assistida, o que possibilita a reflexão crítica, a análise dos problemas e a busca por soluções.

No que se refere ao desenvolvimento de competências e habilidades, pode se considerar o estágio como uma oportunidade para identificar e acessar informações determinantes para a atenção à saúde elaborando comportamentos e atitudes, que favorecem a interação com a equipe de saúde, familiares e pacientes e, principalmente, a possibilidade de analisar a interface teoria-prática (Dias; Stoltz, 2012).

Este artigo é parte integrante de uma pesquisa de mestrado desenvolvida com o intuito de analisar a percepção dos estudantes de graduação do Curso de Enfermagem sobre as competências gerenciais desenvolvidas no estágio curricular, de forma a potencializar a capacidade de mobilizar múltiplos saberes, como saber agir, saber aprender, engajar-se, responsabilizar-se e ter visão estratégica.

2 METODOLOGIA

Este estudo tem caráter descritivo, abordagem qualitativa e foi desenvolvido em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada localizada no município de Maceió, cujo estágio curricular do Curso de Enfermagem à época da coleta de dados, se desenvolvia nos dois últimos períodos letivos e tota-

lizava 840 horas divididas entre as disciplinas realizadas respectivamente na Atenção Básica (440 horas) e na Unidade Hospitalar (400 horas).

O universo de sujeitos da pesquisa se constituiu por 19 estudantes que realizaram o estágio curricular da Atenção Básica em Unidades de Saúde da Família. Esta opção se justifica por se acreditar que este tipo de serviço de saúde oferece um cenário que possibilita ao estagiário uma maior interação com a equipe multiprofissional, de forma a conhecer as famílias do território sob sua responsabilidade e identificar os problemas de saúde e situações de risco mais comuns na comunidade, a fim de subsidiar o planejamento das ações de saúde, pautando-se no rompimento da lógica médico-hospitalocêntrica (Ministério da Saúde, 2007).

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada de modo a identificar se houve, para os estudantes, a contribuição do estágio desenvolvido na Atenção Básica no desenvolvimento das competências avaliadas. As entrevistas foram guiadas por perguntas norteadoras, gravadas e posteriormente transcritas, respeitando o sigilo para garantir aos participantes a segurança e confiabilidade dos dados, resguardando-se todos os requisitos éticos.

O resultado das entrevistas originou 7 Unidades de Registro (UR) com fragmentos das falas dos entrevistados que versam sobre o conceito de competência; competências gerenciais necessárias à atuação do estagiário na Atenção Básica; contribuição do estágio curricular para o desenvolvimento de competências gerenciais; competências necessárias para o estagiário de enfermagem planejar estrategicamente; contribuição do estágio no desenvolvimento de competências necessárias para planejar estrategicamente; competências necessárias para o desenvolvimento do processo decisório do estagiário de enfermagem e contribuição do estágio para o desenvolvimento de competências necessárias ao processo decisório.

Conforme disposto na *Resolução 466* de 12 de dezembro de 2012, que normatiza as pesquisas envolvendo seres humanos, a coleta de dados foi iniciada somente após a aprovação desta pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Parecer 1.628.120 de 07 de julho de 2016.

3 RESULTADOS

UNIDADE DE REGISTRO 1

Quando indagados sobre a definição da palavra *competência* relacionada à realização do estágio curricular na Atenção Básica, os entrevistados fizeram menção ao *saber fazer*, indicando que, para o estagiário, a competência está relacionada à mobilização de conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso e aplicados em situações específicas do cotidiano:

Saber exercer a profissão de forma adequada, com as técnicas adequadas, ser organizado, ter responsabilidade. Não fazer nenhum procedimento se eu não tenho certeza de que é

pra [sic] fazer daquela forma (Sujeito 3).

[...] é exercer a profissão e as atividades sabendo o que você está fazendo, é ter o conhecimento da Atenção Básica, pra [sic] você estar na unidade (de saúde), você tem que ter conhecimento e domínio do assunto e do que você vai encontrar [...] conhecimento teórico, mas também vem a questão da prática que vem afirmar se a gente tem o conhecimento, porque a teoria é uma coisa, quando a gente vai pra [sic] prática no campo [...] a gente percebe as nossas dúvidas (Sujeito 10).

UNIDADE DE REGISTRO 2

Ao serem indagados sobre as competências gerenciais necessárias para a atuação do estagiário na Atenção Básica, os sujeitos mencionaram, principalmente, aquelas relacionadas à administração da unidade de saúde, como a organização do processo de trabalho e da equipe profissional.

[...] primeiro de tudo a questão da liderança, o conhecimento, pra [sic] gente liderar a gente precisa conhecer o que acontece na Atenção Básica [...] (Sujeito 8).

Como estagiária, eu tenho que saber fazer o papel da enfermeira, dividir as tarefas, pedir material, tenho que fazer com que a equipe trabalhe direito pra [sic] atender a necessidade da comunidade (Sujeito 17).

UNIDADE DE REGISTRO 3

Sobre a contribuição do estágio curricular para o desenvolvimento de competências gerenciais, os sujeitos relataram, principalmente, a aproximação com os pacientes e a possibilidade de desenvolverem ações baseadas nas diferentes situações apresentadas:

O estágio contribui muito mais quando o aluno quer, quando tem força de vontade. A gente faz muita coisa que o enfermeiro não faz, se eu arrumar um emprego, eu vou fazer diferente, o enfermeiro fica muito na burocracia, o enfermeiro deveria fazer mais procedimento (Sujeito 2).

Além de nos colocar em contato com o paciente nos mostra também situações diferenciadas e a gente precisa se moldar pra [sic] resolvê-las (Sujeito 6).

UNIDADE DE REGISTRO 4

No que se refere às competências gerenciais que os estagiários consideravam necessárias para planejar estrategicamente foram identificados principalmente fatores relacionados ao diagnóstico situacional, como a caracterização da população e problemas de saúde mais prevalentes em uma localidade.

Conhecer o perfil da população em que está prestando assistência, ter um bom vínculo com profissionais, colegas de trabalho, ter apoio de outras instituições, outros órgãos [...] (Sujeito 1).

Eu planejei baseado nos problemas, na observação das deficiências do posto, fazendo plano de ação. Trabalho em equipe, compromisso, responsabilidade, proatividade (Sujeito 3).

Por exemplo, [...] desenvolver um plano pra [sic] poder atuar. Pra [sic] planejar era necessário observar as carências, observar o que era mais necessário ser modificado (Sujeito 7).

[...]tem que conhecer quem você tá [sic] atendendo [...] eu tenho que conhecer meu paciente, onde ele mora, o que ele faz, só assim eu posso fazer alguma coisa com competência (Sujeito 14).

UNIDADE DE REGISTRO 5

Sobre a contribuição do estágio obrigatório no desenvolvimento de competências necessárias para o planejamento estratégico, os estagiários reconheceram a importância do estágio em sua formação profissional.

[...] ajudou a ter um bom vínculo com os profissionais, colegas de trabalho, ter apoio de outras instituições, outros órgãos [...] (Sujeito 1).

Ajudou porque, de certa forma, ele fez com que a gente tivesse ideias diferentes, de acordo com cada situação (Sujeito 6).

O estágio ajudou, mas não foi suficiente, ele trouxe muita coisa, mas o suficiente pra [sic] que eu me sinta segura pra [sic] assumir uma unidade de saúde, não. [...] o espaço era inadequado, a gente não tinha autonomia, tinha dia de não ter espaço pra [sic] fazer nada [...] a gente deveria fazer o nosso papel, mas quando a sala estava ocupada, a gente tinha que organizar material, coisas que não eram nossas atribuições (Sujeito 12).

Acho que o estagiário é muito tachado como o que está lá só pra [sic] aprender, se a gente tivesse mais direito como estagiários, acho que até nos dariam mais oportunidades de fazer mais coisas no ambiente e tinha muita coisa que a gente queria fazer, mas não podia porque era só estagiário (Sujeito 15).

Nós nos baseamos no planejamento feito pela unidade. Você tá [sic] entrando em uma unidade que já está funcionando [...] não tem como mudar muita coisa, você tem que se adequar ao que já está funcionando. Até tem abertura, mas você não pode mudar a rotina da unidade, o que você tem permissão, você faz (Sujeito 16).

UNIDADE DE REGISTRO 6

Sobre as competências que consideravam necessárias para o desenvolvimento do processo decisório, os estagiários, destacaram principalmente a importância do conhecimento.

A gente tem que tomar decisões, no momento você aprende e decide de acordo com a necessidade do paciente [...] depende do aluno, do profissional e do paciente (Sujeito 2).

Ter conhecimento teórico, ter segurança, coragem e proatividade pra [sic] resolver (Sujeito 3).

Primeiro conhecimento tanto científico como da localidade, e ter autonomia de fazer aquilo com suas ideias [...] não querendo passar por cima, mas mostrando que se fizer assim vai haver melhora (Sujeito 6).

É a segurança. Mas o que torna uma pessoa segura, é a prática, pelo menos comigo funciona, quando eu coloco a mão na massa eu me sinto bem mais segura do que ficar só na teoria, só escutar. Eu tive oportunidade de vivenciar situações que me deram mais segurança mais respaldo no que eu faço, certeza no que estou fazendo (Sujeito 15).

UNIDADE DE REGISTRO 7

Acerca da contribuição do estágio curricular para o desenvolvimento de competências necessárias ao processo decisório, os estagiários destacaram a importância do estágio para conferir segurança e autonomia às suas ações.

Acho que o estágio contribui dando autonomia aos alunos pra [sic] executar essas atividades (Sujeito 1).

Contribuiu porque a gente perde o medo, conhece o ambiente, como as pessoas se comportam, como são os outros profissionais. Acredito que se o ambiente é propício, você se sente responsável. As pessoas acreditam que você vai fazer a coisa certa. Elas acreditam em você (Sujeito 2).

A gente estava no local dos outros e não podia fazer muita coisa, a gente tinha que fazer tudo dentro do limite, mas eu acredito que se eu fosse enfermeira do local eu faria diferente, eu não seria tão restrita como ela é (Sujeito 7).

Acredito que no estágio a gente cresce muito porque a gente se vê em situações em que você precisa desenvolver essas competências. Mas se o lugar fosse mais favorável, se a gente tivesse nosso espaço [...] um local que a gente se sentisse mais à vontade, a gente poderia ter desenvolvido mais habilidades (Sujeito 12).

4 DISCUSSÃO

A competência necessária para realizar determinada tarefa se desenvolve quando se tem disponível um conjunto de elementos que alia conhecimentos teóricos, habilidade e atitudes, ou seja, o *saber*, o *fazer* e o *querer*. O saber apresenta-se como um importante alicerce para o desenvolvimento de competências, não sendo possível o exercício destas sem o respaldo de conhecimentos teóricos que podem ser mobilizados em situações de trabalho (Zarifian, 2001).

Neste sentido, o *fazer* fundamentado no *saber* pode transformar o ambiente de aprendizagem, no qual o estudante não se capacita apenas profissionalmente, mas cria possibilidades para o desenvolvimento e fortalecimento da sua autonomia e da visão social voltada para a integração dos múltiplos determinantes do processo saúde-doença.

Soccol *et al* (2020), corroborando as falas dos sujeitos na UR 1, afirmam que a prática é transformadora, pois ao efetuar uma ação, o estudante mobiliza conhecimentos que contribuem para modificar e inovar o seu processo de trabalho e o espaço dos serviços de saúde. Quando se depara com situações reais e diferenciadas, o estagiário *é impulsionado a exercer o seu papel profissional, articulando o conhecimento teórico com a realidade vivenciada nos serviços de saúde*.

O *querer fazer*, terceiro elemento primordial para o desenvolvimento de competências, requer compromisso e envolvimento do próprio estagiário no processo de aprendizagem. Exercer as atribuições de forma organizada e responsável exige reflexão individual, por meio da qual o estagiário pode aprender, além da análise técnica de uma situação específica, também aspectos éticos e políticos que o ajudem a entender por que determinadas situações ocorrem e de que maneira suas atitudes podem ajudar a enfrentá-las adequadamente (Zabalza, 2014).

As competências para o pleno exercício de um ofício se constroem na prática social e de forma ativa e conjunta entre estudantes, profissionais do serviço e educadores, decorrente de um processo de reflexão sobre a realidade do mundo do trabalho. Assim, a competência enseja aplicar adequadamente conhecimentos e habilidades para alcançar um determinado resultado no contexto no qual o profissional se encontra inserido (Vieira *et al.*, 2016).

Na UR 2, os estagiários relataram que o trabalho gerencial do enfermeiro utiliza de instrumentos técnicos próprios da gerência, como o planejamento, o dimensionamento de pessoal de enfermagem, previsão de insumos e equipamentos, manutenção das instalações, supervisão e avaliação de desempenho, entre outros.

Os estagiários consideraram o enfermeiro da unidade de saúde como o responsável pelo gerenciamento das ações e da equipe de saúde. No gerenciamento de enfermagem fundado na flexibilidade, a produção é conduzida pela demanda, de forma variada e diversificada, considerando a dinamicidade da saúde e de seus fatores determinantes e condicionantes, respeitando as particularidades de cada sujeito (Felli; Peduzzi, 2010). Para Ohira *et al* (2014), o trabalho do enfermeiro exige a capacidade de desempenhar o papel de gerente nos serviços de saúde, em uma perspectiva participativa, onde o objetivo é alcançado pelo esforço coletivo da equipe de saúde.

Ao acompanhar o enfermeiro, o estagiário pode desenvolver competências gerenciais como liderança, ética e capacidade para planejar as ações de saúde e tomar decisões, desenvolvendo a

reflexão sobre o cuidado, não só na perspectiva do paciente, mas também de todos os elementos envolvidos no processo saúde-doença, o que favorece o aproveitamento do estágio como prática pedagógica (Soccol *et al.*, 2020).

A relação estabelecida entre o enfermeiro do serviço de saúde e os estagiários é um importante elemento, pois representa, para o acadêmico, uma referência profissional com significativa influência no desenvolvimento de suas competências, habilidades e atitudes. Durante o estágio, o enfermeiro se torna um mediador para que o estagiário, gradativamente, passe a assumir funções e atribuições do próprio enfermeiro, oportunizando uma vivência próxima do cotidiano real do serviço de saúde. O estagiário, por sua vez, proporciona a renovação dos conhecimentos da equipe de saúde por ter acesso a informações atualizadas, repassando esse conteúdo aos profissionais à sua volta (Souza *et al.*, 2017).

Na UR 3, os estagiários relataram que o melhor aproveitamento da prática proporcionada pelo estágio depende, fundamentalmente, da disponibilidade apresentada pelo estagiário e do seu interesse em aprender, participando ativamente da transição entre a vida de estudante e a vida profissional.

Em condições adequadas, o estágio curricular pode ser considerado uma oportunidade de se vivenciar a inserção no mundo do trabalho, configurando-se como um estímulo ao desenvolvimento da autonomia, responsabilidade, liberdade, criatividade, compromisso, domínio da prática e do papel social (Souza *et al.*, 2017). Ao se deparar com acontecimentos reais, o estagiário pode ser impulsionado a refletir sobre diferentes situações, de maneira a identificar nas ações da equipe de saúde, em especial do enfermeiro, estratégias que o próprio estagiário considera condizentes com as necessidades apresentadas pela população (Benito *et al.*, 2012).

Souza *et al.* (2017) afirmam que os enfermeiros dos serviços de saúde precisam se preocupar não somente em transmitir sua experiência prática, mas também em servir como modelo profissional para os estagiários. Contudo, na prática dos serviços de saúde, nem sempre os enfermeiros se sentem confortáveis ao acompanhar os estudantes durante o estágio, seja por não se identificarem com a prática pedagógica, seja pelo sentimento de não pertencimento ao processo de elaboração das atividades de ensino e aprendizagem.

Observa-se que a postura e atitude que os enfermeiros assumem no acompanhamento do estágio impactam não somente no processo de aprendizagem do estagiário, mas também no tipo de profissional que ele deseja ser. Quando o enfermeiro mantém um bom relacionamento com a equipe de saúde e assiste a comunidade com responsabilidade e comprometimento, ele se torna, para o estagiário, um modelo a ser seguido (Da Silva *et al.*, 2019).

Por sua vez, na avaliação de alguns profissionais dos serviços de saúde em que se realizam os estágios, os estudantes se caracterizam como passageiros e iniciam o estágio despreparados, existindo situações nas quais os enfermeiros não colaboram, pois consideram um esforço a mais ter que acompanhar estudantes que, em sua visão, costumam demonstrar “[...] pouca capacidade para o desenvolvimento da tarefa que lhes é recomendada” (Zabalza, 2014, p. 61-62).

Assim, pode-se considerar que a contribuição do estágio curricular para o desenvolvimento de competências gerenciais requer não apenas o comprometimento e a motivação do estagiário com o processo de ensino e aprendizagem, mas também a disponibilidade dos profissionais dos serviços de saúde em que se realizam os estágios.

Na UR 4, observa-se, que os estagiários percebem a necessidade de se fazer o diagnóstico situacional para planejar estrategicamente, identificando o perfil populacional e as necessidades mais proeminentes. O diagnóstico situacional, como parte integrante do planejamento estratégico, requer do estagiário conhecimento das ferramentas utilizadas no gerenciamento da unidade de saúde, assim como sua aplicabilidade em cada situação específica.

O planejamento estratégico é um método de organização que favorece a “aplicação nos níveis setoriais, sem deixar de situar os problemas em um contexto amplo, mantendo a riqueza da análise de viabilidades e de possibilidades de intervenção na realidade” Com base nos princípios do SUS, promove a participação da comunidade, com divulgação de informações, exige a utilização da epidemiologia para o estabelecimento de prioridades e alocação de recursos objetivando a resolutividade dos serviços (Kleba *et al.*, 2011, p.187).

Na UR 5, identifica-se que o estágio contribui para o desenvolvimento de competências necessárias para planejar estrategicamente as ações de saúde, pois propicia ao estagiário vivenciar situações diferenciadas. No entanto, a falta de autonomia dos estagiários dificulta o raciocínio reflexivo e debilita a compreensão do seu próprio potencial.

O “direito”, mencionado pelos sujeitos, para atuar de forma autônoma, pode favorecer o protagonismo do estagiário ao desenvolver o cuidado na sua integralidade, mas exige a compreensão do seu papel social durante o estágio, das políticas públicas vigentes, do trabalho interdisciplinar, dos indicadores de saúde, dos fatores determinantes e condicionantes da saúde e dos serviços de referência e contrarreferência estabelecidos por cada território.

No que se refere ao relacionamento estabelecido entre estudantes e profissionais, percebe-se uma hierarquização entre enfermeiro e estagiário, onde o estudante acaba por realizar o trabalho considerado repetitivo, enquanto o enfermeiro assume o trabalho intelectual e reflexivo, o que provoca no estagiário a sensação de não pertencimento à equipe de saúde. A falta de autonomia restringe a possibilidade de planejar as ações a serem desenvolvidas durante o estágio, e acaba por fazer com que o estagiário reproduza uma rotina de trabalho já adotada na unidade de saúde, prejudicando sua formação profissional.

A UR 6, registra as competências necessárias para a *tomada de decisão*, onde o conhecimento teórico se constitui um elemento importante. Para Macedo (2002), tomar decisões envolve mais do que a resolução de um problema, implica o enfrentamento de dilemas, mobilização de raciocínio atrelado a valores, com o intuito de decidir o que se julga melhor, mais justo e mais condizente para o sujeito e para a sociedade a qual pertence.

O processo decisório é considerado uma parte integrante e indissociável do planejamento estratégico das ações de saúde, uma atribuição gerencial do enfermeiro e uma forma sistemática de análise e escolha entre várias alternativas possíveis (Chiavenato, 1999). Ao planejar as ações para depois executá-las, o estagiário se apropria da experiência social representada pelo processo de planejamento, o que confere um novo significado a sua atuação, transformando o sucesso individual em uma conquista também da equipe de saúde da qual faz parte

Para que a competência para a tomada de decisão se desenvolva, faz-se necessário, além do conhecimento teórico, comprometimento, responsabilidade, liberdade e autonomia do estagiário, de modo a possibilitar a reflexão crítica para escolher a melhor solução para cada situação. O desenvol-

vimento desta dimensão atitudinal do estagiário é definido por Rua (2009) como uma manifestação de comportamentos que envolvem interesse, responsabilidade e capacidade de avaliar as consequências dos próprios atos.

Por fim, na UR 7, os sujeitos relataram que o estágio contribui para o desenvolvimento de competências relacionadas ao processo decisório quando emancipa o estagiário, propiciando segurança, liberdade e autonomia para desenvolver as ações de saúde. Em algumas situações, a ausência de autonomia também contribui para o amadurecimento profissional do estagiário, uma vez que propicia a reflexão das próprias potencialidades.

Percebe-se nas falas dos sujeitos a escassez de espaços compartilhados entre as instituições de ensino e os serviços de saúde, nos quais se possa aliar o “saber” e o “fazer”. As relações de poder entre as partes envolvidas podem ser consideradas entraves importantes para a formação profissional dos estagiários, o que acentua a necessidade de aproximação, já que nenhum dos atores relacionados à realização do estágio tem todas as respostas e ferramentas necessárias para a construção de espaços de aprendizagem nos quais se produz conhecimento.

Salienta-se, desta forma, a importância de se aproximar o processo de formação profissional dos cenários reais do trabalho, nos quais se materializa o cuidado em saúde, o que traz uma nova perspectiva para a prática do profissional de saúde. Levando em consideração os referenciais teóricos utilizados para delinear esta pesquisa, destaca-se a necessidade de se realizarem novos estudos que possam contemplar os demais atores envolvidos no desenvolvimento dos estágios curriculares, de modo a colaborar com a construção e aprimoramento dos espaços compartilhados de aprendizagem.

5 CONCLUSÃO

Os relatos levantados por esta pesquisa evidenciam a potencialidade do estágio curricular do Curso de Enfermagem no desenvolvimento de competências gerenciais necessárias à atuação do enfermeiro na Atenção Básica. Ao se deparar com acontecimentos reais, o estagiário é impulsionado a refletir sobre as diferentes situações que se apresentam no contexto do trabalho em saúde, conduzindo-o a planejar suas ações para, apenas posteriormente, implementá-las.

Os estagiários reconhecem a importância do comprometimento pessoal durante o estágio curricular, visto que o desenvolvimento do seu processo decisório requer a mobilização de atributos necessários ao raciocínio crítico e ao enfrentamento de dilemas para decidir o que se julga melhor para o sujeito e para a sociedade a qual pertence.

Embora não tenha sido objeto deste estudo, seus resultados reforçam a preocupação com o distanciamento existente entre as instituições de ensino superior e os gestores e profissionais dos serviços de saúde em que se realizam os estágios curriculares, o que reflete negativamente na formação acadêmica dos profissionais de saúde e, conseqüentemente, qualidade da assistência prestada.

REFERÊNCIAS

BENITO, Gladys Amélia Vélez *et al.* Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 1, p. 172-178, fevereiro, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000100025>

CAVALHEIRO, Maria Tereza Pereira; GUIMARÃES, Alóide Ladeia. Formação para o SUS e os desafios da integração ensino serviço. **Caderno FNEPAS**, v. 1, p. 19-27, 2011. Disponível em: <https://sil0.tips/download/formaa0-para-o-sus-e-os-desafios-da-integraao-ensino-servio>. Acesso em: 8 nov. 2023.

CECCIM, Ricardo B. Inovação na preparação de profissionais de saúde e a novidade da graduação em saúde coletiva. **Boletim Saude**, v. 16, n. 1, p. 9-36, 2002. Disponível em: <http://www.boletimdasaude.rs.gov.br/conteudo/1171/inovacao-na-preparacao-de-profissionais-de-saude-e-a-novidade-da-graduacao-em-saude-coletiva>. Acesso em: 8 nov. 2023.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

DA SILVA, Livia Maria *et al.* Estágio curricular supervisionado: dificuldades e perspectivas vivenciadas por acadêmicos de enfermagem. **Revista eletrônica acervo Saúde**, n. 18, p. e662-e662, julho, 2019. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e662.2019>

DIAS, Denise Gamio; STOLZ, Pablo Viana. Projeto de extensão “Vivências para acadêmicos de enfermagem no Sistema Único de Saúde” na perspectiva do acadêmico. **Journal of Nursing and Health**, v. 2, n. 2, p. 440-5, junho, 2012. DOI: <https://doi.org/10.15210/jonah.v2i2.3463>

FELLI, Vanda Elisa Andres; PEDUZZI, Marina. O Trabalho gerencial em enfermagem. In: Kurcgant, P. **Gerenciamento de Enfermagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

KLEBA, Maria Elisabeth *et al.* O planejamento estratégico situacional no ensino da gestão em saúde da família. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 20, p. 184-193, março, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072011000100022>

MACEDO, Lino de. Situação-Problema: forma e recurso de avaliação, desenvolvimento de competência e aprendizagem escolar. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Atenção Básica**. 4. ed. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 2007.

OHIRA, Regina Hitomi Fukuda *et al.* Perfil dos gerentes de Atenção Primária à Saúde de municípios de pequeno porte do norte do Paraná, Brasil. **Ciência & saúde coletiva**, v. 19, p. 393-400, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/XngkkkDd3cktmNjCrnrZwq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 8 nov. 2023.

RIGOBELLO, Jorge Luiz *et al.* Estágio Curricular Supervisionado e o desenvolvimento das competências gerenciais: a visão de egressos, graduandos e docentes. **Escola Anna Nery**, v. 22, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0298>

RUA, Marília dos Santos. **De aluno a enfermeiro**: desenvolvimento de competências em contexto de ensino clínico. 2009. Tese (Doutorado) – Universidade de Aveiro, Aveiro, 2009. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/ec32fe9a56268e3f6bf9b1caf2d86914/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 8 nov. 2023.

SOCOL, Keity Laís Siepmann *et al.* Estágio curricular supervisionado no contexto da COVID-19 e o desenvolvimento profissional de estudantes de enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 2, ESP, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n2.ESP.4173>

SOUZA, Delvane José de *et al.* Estágio curricular supervisionado sob a óptica dos enfermeiros supervisores. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, p. 39-51, julho, 2017. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v6i1.1677>

VIEIRA, Maria Aparecida *et al.* Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da enfermagem: o papel das competências na formação do enfermeiro. **Renome**, v. 5, n. 1, p. 105-121, maio, 2016. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/article/view/2558>. Acesso em: 8 nov. 2023.

ZABALZA, Miguel. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014.

ZARIFIAN, Phillippe. **Objetivo competência: por uma nova lógica**. São Paulo: Atlas, 2001.

Recebido em: 9 de Abril de 2023

Avaliado em: 19 de Julho de 2023

Aceito em: 23 de Outubro de 2023



A autenticidade desse artigo pode ser conferida no site <https://periodicos.set.edu.br>

Copyright (c) 2023 Revista Interfaces Científicas - Humanas e Sociais



Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

1 Acadêmica do curso de Medicina da Universidade de Maringá – Unicesumar. E-mail: gabriela.n.saia@gmail.com

2 Graduada em Engenharia Civil; Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde pela Universidade de Maringá – Unicesumar; Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. E-mail: carolinechallouts@gmail.com

3 Doutora em História; Professora do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Unicesumar; Bolsista produtividade em Pesquisa do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI. E-mail: tania.gomes@unicesumar.edu.br

